Articulando e Construindo Saberes
ISSN Eletrônico: 2525-8303
DOI: 10.5216/racs.v9.81626

Kwarearer wazemaraz haw zemaramaraz taw kury

Pedro Paulino Neto Guajajara[1]
Aline da Cruz[2]
Rosani Moreira Leitão[3]

NA'AREW WAHY IMUME'U HAW

'Aw ma'e imume'u haw tàmuz wama'e ikwaw paw imuapyk haw hexakar kar haw kwarearer kuzà-tàigwer wanupe a'e, hexak mehe ukwaw putar a'e wà nehe non, 'aw imuapyk pyrer uwexak kar putar kwarearer wanupe ikatu haw nehe, xo nezewe mehe zo upuner putar a'e tàmuz wama'e kwaw paw ipyhyk kaw rehe a'e wà nehe non pe tenatar romo a'e wà nehe non. Ta'e kutàri gwep xo karaiw heko haw pe har zemaraz taw rehe zo Tenetehar ya'yr uzemaraz wà kury xe.

ZE'EG PEGWER REHE ZE'EGAW: Zemaraz taw. Zemaraz haw. Ma'e pyahu rehe imume'u haw.

Brinquedos e brincadeiras tradicionais das crianças Tenetehar

RESUMO

Neste projeto extraescolar, apresentamos o resultado de três anos de pesquisa sobre as práticas de brincadeiras e de construção de brinquedos tradicionais do povo Tenetehar, também conhecido como Guajajara (família Tupi–Guarani), na Terra Indígena Arariboia, no estado do Maranhão. Nosso objetivo é registrar e mostrar a importância das práticas dos brinquedos e brincadeiras como parte do registro do conhecimento tradicional do povo Tenetehar desde a infância até chegar à fase adulta. Para tanto, esta pesquisa inicia-se com uma forma de conceituar "brinquedos e brincadeiras" do povo Tenetehar, a partir da sua classificação em "brincadeiras de competição", "brincadeiras com brinquedos" e "brincadeiras livres". Pretende-se também mostrar e resgatar o uso de brinquedos e as práticas das brincadeiras tradicionais do povo Tenetehar, uma vez que atualmente essas brincadeiras foram se perdendo devido à influência e ao avanço da tecnologia, como por exemplo, pelos brinquedos industrializados e outras opções de lazer. Como resultado do nosso estudo, temos a intenção de que futuramente as novas gerações das crianças Tenetehar possam conhecer a forma de como eram feitas as brincadeiras a partir dos brinquedos fabricados por crianças Tenetehar da época passada.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedos. Brincadeiras. Tecnologia.

[1] Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil. / Centro de Ensino Escola Indígena Puràgete. Arame, Maranhão, Brasil. E-mail: paulinopedro670@gmail.com.
[2] Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: acruz@ufg.br.
[3] Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: rmleitao@ufg.br.

Introdução

Este trabalho tem como tema “Brinquedos e brincadeiras tradicionais das crianças do povo Tenetehar. Em sua concepção tentou-se contemplar os diferentes tipos de brincadeiras, realizadas no meio do povo Tenetehar, que eram praticadas entre os anos 1970 e 2000. Vale ressaltar que havia uma grande diversidade de brincadeiras, que tinham suas técnicas de realizações de acordo com suas aldeias, onde havia mais utilização das brincadeiras.

Muitas dessas brincadeiras serviam como aprendizado desde a infância até chegar à fase adulta, como, por exemplo, caçar, trabalhar imitando os pais, e as meninas brincavam de casinha aprendendo a ter responsabilidade para cuidar de sua casa e família. Outras brincadeiras eram para se divertir e lazer adquirindo força e resistência, levando esse aprendizado para a fase adulta.

O principal objetivo desta pesquisa é demonstrar, através de figuras e descrições dos brinquedos e brincadeiras, que as crianças de antigamente fabricavam seus próprios brinquedos e brincadeiras para se divertirem, de modo que as crianças de hoje também possam conhecer e despertar o interesse pelos conhecimentos ancestrais.

Dessa forma, esta pesquisa procura resgatar algumas brincadeiras para o dia de hoje e mostrar para os alunos que é importante registrar e conhecer a história dos seus avós e pais, antes de terem tecnologia nas aldeias.

1. Justificativa e metodologia

O presente trabalho é direcionado para o processo de classificação de brinquedos e brincadeiras que abrangem o conhecimento tradicional do povo Tenetehar. Tem como propósito registrar algumas brincadeiras que eram praticadas por nossos avós antigamente, porque hoje em dia não se vê mais as crianças indígenas das aldeias ou comunidades brincando como antigamente.

Devido a essa falta de prática no meio da comunidade, o primeiro autor resolveu registrar e mostrar o quanto essas brincadeiras eram importantes na diversão e lazer das crianças da época passada, explicar como era realizada cada brincadeira e fazer demonstrações como fabricar alguns brinquedos usando matérias-primas, assim demonstrando que ainda podem ser divertidas na atualidade.

O objetivo deste trabalho é que os conhecimentos sobre as brincadeiras sejam documentados e registrados, para não esquecer as raízes das brincadeiras e para que futuramente as crianças possam ter conhecimentos sobre as práticas dessas brincadeiras, pois, com o passar do tempo, essas brincadeiras e os brinquedos utilizados estão sendo esquecidos pelas crianças Tenetehar da atualidade da aldeia Buritirana II e as demais aldeias vizinhas, devido ao avanço da tecnologia nas aldeias onde na maioria das vezes eles preferem ficar assistindo televisão, mexendo no celular e jogando jo-

gos eletrônicos, em vez de estarem correndo, se divertindo e brincando com outras crianças, como era feito antigamente, fazendo brincadeiras em grupo.

Esta pesquisa foi elaborada a partir da entrevista com os anciãos, professores e lideranças indígenas das aldeias, com as perguntas não ordenadas para dar maior liberdade de respostas dos entrevistados, por meio de conversas informais. Essa pesquisa foi realizada nas seguintes aldeias: Vargem Limpa, aldeia Formiga e aldeia Buritirana II (Bacuri Doce), onde tivemos a oportunidade de entrevistar os anciãos Arnaldo Benedito Guajajara, Raimundo Alves de Lima Guajajara, Francisco Maruwé Paulino Guajajara (o pai do primeiro autor), a anciã Maria Aluiza Guajajara (a mãe do primeiro autor), a liderança indígena Edinho Polinário Guajajara e a professora Zuila Guajajara Camilo (a esposa do primeiro autor).

2. Brinquedos e brincadeiras tradicionais das crianças Tenetehar

Neste trabalho dividimos as brincadeiras em três tipos, conforme uma classificação em brincadeiras de competição, brincadeira com brinquedos e brincadeiras livres. Ressaltamos, ainda, que foram registradas várias brincadeiras e que neste trabalho selecionamos aquelas que ainda é possível resgatar. Deixamos de lado as brincadeiras mais perigosas, que oferecem risco às crianças. Por exemplo, antigamente, gostávamos muito da "brincadeira da onça e do macaco", em que as crianças, imitando macaco, pulavam de galho em galho rapidamente para fugir da criança que imitava ser uma onça. Hoje em dia, esta brincadeira não é mais praticada e também não achamos conveniente resgatar, devido ao perigo de as crianças se machucarem seriamente.

2.1. Brincadeiras de competição (*Zeagaw haw*)

Nesta seção apresentamos algumas brincadeiras que envolvem a disputa entre as crianças.

Brincadeira com pena de arara e sabugo de milho (peteca)

Arar huwaz wer awaxi haryw wer rehe imomor haw

A brincadeira com sabugo de milho com pena de arara é uma brincadeira de desafio e de competição, onde uma criança desafiava seu amiguinho quem conseguia jogar seu brinquedo o mais alto possível. Nessa brincadeira era utilizado dois tipos de materiais: sabugo de milho e pena de arara. Cada criança Tenetehar possuía seu brinquedo. O objetivo era desafiar seus amigos para uma disputa e assim identificar qual brinquedo atingia a altura máxima, aquela criança que jogasse seu brinquedo o mais alto ganhava a disputa, assim eles faziam para se divertir.

Figura 1. Brincadeira com pena de arara e sabugo de milho (peteca).

Fonte: Pedro Paulino Neto Guajajara, 2022.

Quando o primeiro autor apresentou essa brincadeira na sala de aula para os alunos, ele fez uma oficina com o ancião Francisco Marué e com os alunos de Ensino Fundamental I da Escola Bacuri Doce. No dia, primeiramente apresentou, com o auxílio do ancião, os materiais que compõem o brinquedo. Quando todos os alunos conheceram o brinquedo, fabricaram seus brinquedos, partiu-se para uma demonstração coletiva. Na oportunidade os alunos gostaram bastante do brinquedo e da brincadeira. O legal dessa brincadeira é que traz a coordenação motora para as crianças e a resistência.

Brincadeira de empurrar (rolar) uma pedra grande ladeira abaixo

Ita imuàzàn naw

Essa brincadeira geralmente era realizada durante uma caça ou, melhor, quando um grupo de crianças ou jovens iam passarinhar (matar pássaro), quando chegavam num lugar montanhoso e onde havia muitas pedras grandes e de repente eles tinham ideias de rolar aquelas pedras para ver quem conseguia rolar a pedra o mais longe possível.

Nessa brincadeira ficavam horas jogando essas pedras ladeira abaixo quando a pedra não era muito grande e eles podiam erguer para jogar na descida da ladeira, mas quando a pedra era muito

grande só empurravam para a pedra rolar, onde essa pedra saia rolando e batendo nas árvores fazendo barulho e, enquanto a pedra descia, a pessoa que jogou ficava torcendo e gritando para que sua pedra chegasse mais longe do que a dos adversários, assim ficavam fazendo até cansar e depois paravam. Em seguida retornavam para a caça dos pássaros. Essa era uma brincadeira rápida, levava de trinta minutos a uma hora, porque era uma brincadeira pesada onde o participante levava a pedra de um lugar até o local de partida e erguia para jogar ladeira abaixo.

Pega-pega no terreiro (pátio)

Zepyhypyhyk kaw

Nessa brincadeira, antes de iniciar, um dos participantes vai esconder uma pedrinha ou um graveto em uma das mãos sem que nenhum dos outros participantes saibam, essa pessoa cruza ou fica de braço aberto, o objetivo dos demais é escolher uma das mãos, e fazer o possível para não escolher a mão que estiver com a pedrinha. Logo após a escolha, um ou mais participantes que escolheu a mão com a pedrinha fica responsável para pegar os demais participantes, depois desse processo inicia-se a brincadeira, já os outros participantes fogem para não serem pegos, mas o cola (*omog omog*) tem que fazer de tudo para pegar todos os participantes.

Figura 2. Jovens brincando de pega-pega no terreiro.

Fonte: Pedro Paulino Neto Guajajara, 2020.

Figura 3. Jovens brincando de pega-pega no terreiro.

Fonte: Pedro Paulino Neto Guajajara, 2020.

Essa brincadeira geralmente era realizada na época no pátio da aldeia no final da tarde, quando as crianças se reuniam. Na brincadeira são adquiridas habilidades como agilidade, força e resistência nas pernas.

Brincadeira de comer peixe

Pira ua'u i'u haw

A brincadeira de comer peixe era sempre realizada no inverno, pois só no inverno que tinha local bom de desenhar uma figura de um peixe, isso depois de uma chuva, onde o solo estava molhado e compactado ou, melhor, onde o solo não era solto e arenoso, ali era desenhada a figura de um peixe, dividido em pequenas partes, que os participantes iriam acertar com um pedaço de arame afiado. E também nesses espaços eram colocados obstáculos, quando o arame de um participante caía no obstáculo, aquele participante retornava para o início da competição ou até outro obstáculo que tinha passado.

O obstáculo que tinha no peixe era uma parte menor ainda que existia no peixe, assim dificultando mais para o participante chegar na linha de chegada, o local mais cobiçado, a cabeça e o olho do peixe.

Sendo que essa brincadeira se iniciava pela cauda do peixe com objetivo de chegar até a cabeça e o olho, esse que era objetivo principal dos competidores. Nessa brincadeira não havia limite de participantes, o participante que chegasse primeiro na cabeça do peixe ganhava a brincadeira.

Corrida de saco

Yru heruzàn haw (Yru pupe popor haw)

A brincadeira de corrida de saco é uma das brincadeiras mais divertida para as crianças Tenetehar, pois é uma disputa entre dois ou mais grupos de participantes. Os grupos competem entre si, vencia a brincadeira aquele grupo que conseguia colocar os participantes para participar da corrida e chegar na frente dos demais participantes do grupo.

Corrida com bastão

(Ywyra heruzàn haw)

A brincadeira de correr com bastão é nada mais que o salva-bandeira dos não indígenas. É uma brincadeira emprestada dos não indígenas, que os missionários americanos realizavam nas aldeias com as crianças indígenas, sendo que as crianças indígenas adotaram, colocando outro nome, *ywyra heruzàn haw*, na língua Tenetehar (literalmente 'corrida com bastão').

Essa brincadeira é uma brincadeira de competição onde dois grupos de crianças fazem uma listra no meio do pátio, dividindo-o em duas áreas, um grupo ficava numa área e outro no lado contrário. Já os bastões ficavam no final de cada área, onde os componentes daquele grupo ficavam vigiando e não podiam deixar o adversário levar o bastão do outro grupo até sua área. Assim era em ambas as partes, mas o objetivo era pegar o bastão e chegar a sua área de origem sem que nenhum dos participantes tocasse na pessoa que estava com o bastão, se era tocado o bastão, era devolvido no local onde estava, isso era uma regra da brincadeira. Além de ser tocado, o participante ficava no lugar que era tocado (pego) até que seu companheiro do mesmo grupo fosse buscar (resgatar), só assim poderia retornar para sua área.

O grupo que conseguia levar o bastão do seu adversário até sua área ganhava a competição.

Figura 4. Explicando a regra da brincadeira de corrida com bastão.

Fonte: Pedro Paulino Neto Guajajara, 2020.

2.2. Brincadeiras com brinquedo *(Zemaramaraz taw)*

Nesta seção, iremos falar sobre os brinquedos produzidos pelos Tenetehar.

Espingarda de brinquedo de taquara

Mukaw takwar

Esse brinquedo é fabricado da taquara, o material retirado do mato, com o qual as crianças fabricam seus próprios brinquedos para utilizar na brincadeira. O brinquedo era utilizado para caçar insetos, tais moscas, borboletas, gafanhotos e outros. No brinquedo as crianças utilizavam pedrinhas como munição e outros colocavam espinho de tucum para caçar os insetos, o objetivo era pegar os insetos imaginando uma caça. Dentro desse conceito da brincadeira, a criança desenvolvia seu aprendizado para executar na fase adulta.

Figura 5. Espingarda de brinquedo de taquara.

Fonte: Karen Vitória Camelo Paulino Guajajara, 2022.

Figura 6. Durante oficina de espingarda de brinquedo de taquara, realizada por Pedro Paulino Neto Guajajara.

Fonte: Karen Vitória Camelo Paulino Guajajara, 2022.

Brinquedo que representava um carro (carrinho com a forquilha)

Ywyra mawa (kamiàw ua'u axi'iwaromo har)

Esse brinquedo era fabricado por crianças, ou elas pediam para os pais fazerem para elas brincarem. O pai da criança ou das crianças ia para o mato buscar uma árvore roliça específica para fazer as rodas daquele brinquedo. O nome desta árvore na língua Tenetehar é *kyra'yw.* Depois de preparar ou tirar parte da tora daquela árvore como formato de um círculo para fazer o pneu, procura uma pequena vara resistente para usar como eixo das rodas e logo depois procura uma vara de 1,5 a 2 metros de comprimento com forquilha para fazer o suporte das rodas, essa forquilha servirá como suporte durante o uso do brinquedo. Esse comprimento varia de acordo com o tamanho da criança. Depois de pronto a criança pode brincar, pegar a vara com forquilha, colocar no eixo das rodas e colocar o suporte no ombro e sair empurrando.

Figura 7. Carrinho com forquilha.

Fonte: Geran Kray Guajajara, 2024.

Figura 8. Criança brincando com carrinho.

Fonte: Geran Kray Guajajara, 2024.

Esse brinquedo muitas vezes era feito no período de inverno, quando se formavam aquelas poças de água da chuva. A água ficava acumulada em pequenas poças na estrada, e era nesses lugares que as crianças gostavam de brincar com seus carros de brinquedo.

Badogue

Patok

O badogue é um brinquedo e também ao mesmo tempo é uma arma de matar pássaro de pequeno porte. Esse brinquedo era muito utilizado na região pelas crianças Tenetehar, sendo que a maioria tinha seu próprio brinquedo, às vezes os pais faziam para seus filhos e tinha crianças que fabricavam seu próprio brinquedo.

Figura 9. Disputa de badogue durante a brincadeira com a participação de um ancião.

Foto: Pedro Paulino Neto Guajajara, 2022.

O badogue é um tipo de arco, porém é diferente do arco de flecha: em vez de jogar flecha, joga-se uma pedra, e no arco do badogue são utilizados dois cordões, atualmente usamos cordão feito de algodão, mas no passado era usada a fibra de tucum do cerrado.

Quando as crianças se juntavam (reuniam), eles iam na mata para passarinhar (matar pássaro), isso era um passar tempo das crianças. Além de brincadeira, era um preparo para virar caçador.

Cavalete (perna de pau)

Ywyra pyta pyta

O cavalete é um brinquedo, também conhecido como perna de pau por outras pessoas. Esse brinquedo era usado pelos Tenetehar em suas brincadeiras. Utilizavam-se duas varas firmes para suportar o peso de uma pessoa. Nelas, é colocado um apoio para a pessoa que for andar nela se apoiar e conseguir se equilibrar e andar. Normalmente, brincava-se na época de chuva, porque formavam-se poças e, assim, usava-se o cavalete para andar na lama, de modo que quem caía, se sujava todo e todos riam.

Figura 10. Crianças brincando com cavalete na aldeia Juçaral.

Fonte: Geran Kray Guajajara, 2024.

Essa brincadeira, além da diversão, tinha também seus problemas, pois o cavalete causava lesão entre dedos do pé, criando bolhas e ferimentos. Isso acontecia com as pessoas que estavam começando a andar com o cavalete, mas depois que se acostumavam, já não tinha mais esse tipo de problema.

Espingarda de galho de jenipapo

Mukaw ua'u zanypaw i'yw wi iapo pyrer

Esse brinquedo é fabricado do galho de um pé de jenipapo. Várias crianças se reuniam para fazer seu próprio brinquedo. Logo depois de todos estarem com seus brinquedos, eles procuravam uma

folha macia para usar como munição, assim que eles encontravam, colocavam nas suas armas. A graça desse brinquedo era o barulho na hora de atirar (disparar) a espingarda de brinquedo.

2.3. Brincadeiras livres *(Zutyka'i haw)*

Nesta seção, apresentamos algumas brincadeiras livres, ou seja, aquelas que não envolvem o uso de brinquedos e nem são competitivas.

Brincadeira de escorregar da ladeira

Ywytyr wi tyryryk kaw

Nesta brincadeira não há necessariamente o uso de material. Para participar dessa brincadeira, não tem limite de número de participantes, mas quanto mais pessoas na brincadeira, mais era divertida. O objetivo da brincadeira era escorregar da ladeira. Essa brincadeira sempre era realizada na beira de rio.

Essa brincadeira era muito popular antigamente entre as crianças indígenas Tenetehar da comunidade do primeiro autor, onde elas se divertiam do seu jeito, e construíam a pista ou a vareda (local limpo por onde as crianças descia escorregando) onde eles iam escorregar. Essa brincadeira geralmente era realizada num lugar argiloso, onde colocavam, ou seja, derramavam um pouco de água para ficar liso ou escorregadio, para que os participantes descessem sem problema. Cada um descia na sua vez na ordem de chegada.

Brincadeira de escorregar da ladeira na casca (cunca) de inajá

Inaza iapekwer pupe tyryryk kaw

Uma variação da brincadeira de escorregar na ladeira é a brincadeira de escorregar na casca (cunca) de palmeira. Nesta brincadeira, os participantes utilizavam a casca da palmeira para descer, as crianças levavam seus instrumentos até o local da brincadeira.

Figura 11. Crianças brincando de trabalhar.

Fonte: acervo pessoal do primeiro autor.

Essa brincadeira era umas das brincadeiras mais divertidas na época, onde os participantes se aventuravam, e era pura adrenalina na hora de descer, muitos caíam, mas a graça estava aí na queda. Quando um participante caía, outros entravam em gargalhadas (risadas). Nem por isso a pessoa que caía desistia, descia novamente para alcançar seu objetivo, que era descer até a linha de chegada.

Brincadeira de caçar

Zemi'ikar ua'u haw

A brincadeira de caçar era realizada no mato com alguns personagens para que essa brincadeira fosse executada, uma criança representava o caçador (*zemi'ikar ma'e*), outro representava o cachorro (*zawara*) e o outro a caça (*miar*). Portanto essa brincadeira pode ser executada apenas com três pessoas, mas às vezes tinha mais pessoas para participar da brincadeira. A brincadeira do caçador simplesmente era imitando os pais caçando, para trazer alguma caça para alimentar sua família. Com uma brincadeira desse tipo, a criança vai aprendendo o conhecimento dos pais, através da brincadeira aprende conhecimento ancestral, e quando a criança chega na fase adulta, ele coloca em prática o conhecimento que aprendeu na infância para sustentar sua família.

Brincadeira da melância (ladrão de melancia)

Zoromoapyw ua'u romo zemaraz haw

A brincadeira da melancia é uma brincadeira que era realizada no pátio da aldeia à noite na lua cheia, onde se reuniam várias crianças para brincar. Uns diziam que eram melancia, outros ficavam como o dono da roça e outros participantes ficavam como as pessoas que iriam roubar a melancia. Quando a brincadeira se iniciava, as crianças que estavam atuando como melancia posicionavam-se nos seus respectivos lugares. Logo depois, outros participantes, que estavam atuando como ladrões, vinham procurar a melancia na roça onde as crianças estavam posicionadas, assim que os ladrões chegavam até a melancia, batiam com o dedo nas costas da pessoa que estava representando a melancia com o objetivo de escolher a melhor melancia, ou seja, escolher a melancia madura. Quando esses saíam do local, o dono da roça aparecia na cena, olhando cada centímetro da sua roça, onde eles descobrem que foram roubados, eles gritavam: "*Aipo amo teko ur zoromoapyw rehe imunar pà a'e ra'a, na'aw ipypor xe tuz! Xikar zaha!*" ('Veio pelas nossas melancias, olha aqui os rastros deles! Vamos procurar eles!').

Assim era realizada essa brincadeira. Essa brincadeira era encenação porque algumas vezes os pais passavam por essa situação.

Brincadeira da mucura (gambá) roubando galinha

Mykur ua'u romo zemaraz haw

A brincadeira da mucura era realizada à noite na lua cheia. Essa brincadeira é bastante parecida com a brincadeira da melancia, a diferença é que na brincadeira da mucura alguns dos participantes irão atuar como galinhas, outros como mucura (a que vai roubar as galinhas), e outro participante como dono das galinhas. Quando a brincadeira se iniciava, o dono das galinhas ia pra sua casa e as crianças que representavam as galinhas também iam até o poleiro, minutos depois, o/a mucura chegava à procura da alimentação, chegando no poleiro, o/a mucura tenta pegar uma galinha, e esta dá um grito para chamar atenção do dono, muitas das vezes o dono das galinhas dorme muito e não ouve o grito da galinha, mas a partir do momento em que ele ouve a sua galinha gritando, ele acorda e corre lá no poleiro das galinhas para verificar o problema, assim evitando que a mucura roube as suas galinhas. Brincadeiras assim geralmente representam o que acontecia na aldeia, um animal queria, ou até mesmo pegava, a galinha para se alimentar. Devido a esse acontecimento, as crianças faziam encenações usando sua criatividade.

Brincadeira de imitar os adultos trabalhando

Ko ua'u rehe zemaraz haw

A brincadeira de imitar os adultos trabalhando é realizada durante o trabalho dos pais na roça, enquanto os pais trabalham as crianças aproveitam para brincar de fazer suas mini-roças, isso acontecia naturalmente sem incentivo dos pais. Nessa brincadeira a criança desenvolve seu raciocínio de planejar o como vai elaborar seu trabalho na roça. Através dessa brincadeira a criança vai aprendendo a trabalhar, só de estarem observando os pais trabalhando, tendo os pais como exemplo.

Figura 12. Crianças brincando de trabalhar.

Fonte: Pedro Paulino Neto Guajajara, 2022.

2.4. Outras brincadeiras

As brincadeiras registradas acima são apenas algumas das brincadeiras registradas durante esta pesquisa. Há inúmeras outras brincadeiras realizadas na comunidade, como as listadas abaixo:

1. esconde-esconde — *zeàmiàmim haw*;
2. pega-pega na água — *'yp zepyhypyhyk kaw*;
3. jogo de castanha de caju — *akazu àkwàz momor haw*;
4. brincadeira em galho de árvores (de onça e macaco) — *ka'i ua'u romo teko haw*;
5. brincadeira de coelho e onça — *tapixi ua'u romo zemaraz haw*;
6. estátua — *ywyàtà ua'u romo zemaraz haw*;
7. brincadeira de pegar abelha — *kyràmàxixi pyhyk kaw*;
8. brincadeira com abelha sem ferrão colocando algodão na perna dela — *hyiru pyhyk kaw*;
9. mão no bolso — *po temyhapyakar pupe*;
10. brincadeira com besouro — *aramanaz pyhyk kaw*;
11. brincadeira da toca de tatu — *tatu ikwar iapo haw*;
12. balanço usando Cipó na árvore — *ywypo rehe zekyrong haw*;
13. arco e flecha (tiro ao alvo) — *u'yw momor haw wyrapar pupe*;
14. brincadeira de pegar cambito (libélula, jacinta) — *zàxin pyhyk kaw*;
15. brincadeira de carregar carga no jumento — *kawaru'i ua'u romo zemaraz haw*;
16. brincadeira de casinha — *tàpuz ua'u rehe zemaraz haw*;
17. brincadeira de chegar mais rápido para pegar o pano — *apegwer ipyhyk kaw*;
18. brincadeira com pião — *piàw imomor haw.*

Considerações finais

Muitas vezes o conhecimento da comunidade indígena não é reconhecido como deveria ser. Isso por conta da falta de conhecimento sobre saberes e conhecimento tradicional dos povos indígenas pelos não indígenas e também pelas gerações mais jovens entre os próprios indígenas.

Dizer algo do conhecimento indígena para pessoas de fora, ou seja, para a comunidade não indígena, é muito difícil. Isso é um desafio, por conta do preconceito. Para os não indígenas, o conhecimento é só científico. O preconceito é um dos motivos de muitos indígenas não transmitirem seus conhecimentos ancestrais, com receio de desprezo ou de discriminação pela sociedade não indígena. Mais preocupante ainda é que muitas vezes os próprios indígenas não transmitem seus conhecimentos com medo de serem criticados, ou com vergonha da própria comunidade.

Um meio essencial de transmitir os conhecimentos ancestrais do povo indígena é a escola. A escola pode mostrar uma visão diferente para aqueles alunos, só assim terá conhecimentos ances-

trais, como culinária (comida típica), medicina, arte, espiritualidade e brinquedos e brincadeiras. Além da transmissão oral, que é mais importante, uma maneira mais eficaz de transmitir esses saberes e conhecimento é com os artigos e livros publicados pelos acadêmicos indígenas. Esses pesquisadores indígenas vivem, conhecem a realidade e suas pesquisas chegam até à base (comunidade) juntamente com os anciãos especialistas. Esses anciãos são bibliotecas vivas, ricos em conhecimentos ancestrais.

Esses saberes e conhecimento, na cultura indígena, estão sempre ligados à natureza e à espiritualidade, estes estão sempre conectados. Um complementando um ao outro, trazendo respeito à natureza. Assim, neste trabalho sobre brinquedos e brincadeiras tracionais recuperamos os saberes dos antigos sobre a infância indígena para retomar práticas lúdicas para a escola atual. Esperamos contribuir para que cada professor, cada professora e as famílias possam resgatar as verdadeiras brincadeiras Tenetehar.

Referências

CAMELO, Zuila Guajajara (professora). *Epistemologias orais Tenetehar.* Terra Indígena Arariboia.

GUAJAJARA, Arnaldo Benedito (professor e ancião). *Epistemologias orais Tenetehar.* Terra Indígena Arariboia.

GUAJAJARA, Edinho Polinario (liderança indígena). *Epistemologias orais Tenetehar.* Terra Indígena Arariboia.

GUAJAJARA, Francisco Paulino Maruwé (ancião). *Epistemologias orais Tenetehar.* Terra Indígena Arariboia.

GUAJAJARA, Maria Aluiza (anciã). *Epistemologias orais Tenetehar.* Terra Indígena Arariboia.

GUAJAJARA, Raimundo Alves de Lima (ancião). *Epistemologias orais Tenetehar.* Terra Indígena Arariboia.